

plantas com até 36 meses apresentando clorose, depauperamento da parte aérea, culminando com a erradicação de um número significativo de plantas. Com objetivo de identificar o agente causal, amostras compostas de solo e raízes, retiradas da rizosfera dos cafeeiros, foram encaminhadas para diagnóstico no Laboratório de Fitopatologia do Incaper. Observou-se que as raízes apresentavam-se engrossadas, com rachaduras e aspecto de cortiça, intercaladas com partes saudáveis. A morfologia da região perineal de fêmeas maduras retiradas das galhas indicou tratar-se de *M. incognita*. Para confirmação da espécie,

uma amostra de solo e raízes foi encaminhada à Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Nessa amostra foi transplantada plantas de tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mill), cv. Santa Clara. Após 60 dias do transplante, foram extraídas fêmeas para estudo do fenótipo enzimático da alfa-esterase. A identificação específica mostrou o fenótipo específico Est I2 (Rm: 1,05, 1,1), típico de *M. incognita*. Vale ressaltar que os focos detectados encontravam-se em solos arenosos ou argilosos. Estudos complementares serão realizados para identificar a raça e a distribuição desse fitoparasita no Estado do Espírito Santo.

OCORRÊNCIA DE *Meloidogyne mayaguensis* EM GOIABEIRA 'PALUMA' NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO [OCCURRENCE OF *Meloidogyne mayaguensis* ON PALUMA GUAVA TREE IN ESPÍRITO SANTO STATE / BRAZIL] Lima, I.M.¹; Martins, M.V.V.¹; Serrano, L.A.L.¹; Carneiro, R.M.D.G.². ¹Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural-CRDR Nordeste – BR 101 Norte, Km 151, C. P. 62, Linhares, ES, CEP 29900-970; ²Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, C.P. 02372, Brasília, DF, CEP 70849-090. E-mail: inorbert@incaper.es.gov.br

A meloidoginose atualmente é um dos principais fatores limitantes ao processo produtivo da cultura da goiabeira. Plantas de goiabeira 'Paluma' (*Psidium guajava* L.), com dois anos de idade, provenientes do distrito de Cristal do Norte, município de Pedro Canário, ES, mostrando intenso amarelecimento e/ou bronzeamento foliar, foram analisadas quanto à ocorrência de nematóides fitoparasitas no sistema radicular. As raízes estavam repletas de galhas, de tamanho variado. Raízes mais atacadas apresentaram um intenso descortçamento e necroses. Devido à variabilidade observada nas configurações perineais, uma amostra foi encaminhada à Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Com o exame do fenótipo enzimático de

alfa esterase, foi identificada a espécie *Meloidogyne mayaguensis* (Rm: 0,7; 0,9). O Pólo de Goiaba, implantado em 2003, está localizado no Norte capixaba e compreende uma área total de 300 ha da cv. 'Paluma'. Nas quatro propriedades, onde foram detectados focos de *M. mayaguensis* até o momento, não se observou declínio das plantas. Esses focos estão presentes tanto em solos arenosos quanto em solos argilosos, anteriormente cultivados com cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.). Um levantamento da distribuição de *M. mayaguensis* na região está sendo realizado, assim como a evolução das características fenológicas e produtivas das goiabeiras localizadas nas áreas infestadas.

PLANTAS HOSPEDEIRAS DE NEMATÓIDES DAS GALHAS NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO, SP [HOST PLANTS OF ROOT-KNOT NEMATODES IN THE RIO CLARO MUNICIPALITY, SP] Nascimento, J.B.; Santos, B.B.; Araújo, W.S. Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, C.P.131, Goiânia, Goiás, CEP 74001-970. E-mail: quequenascimento@yahoo.com.br

Os fitonematóides comumente provocam danos em diversas plantas cultivadas, inclusive necrosando ou induzindo a formação de galhas em suas raízes. Dentre estes últimos, estão os do gênero *Meloidogyne*, que são citados como responsáveis por grandes perdas em áreas onde o solo é cultivado sem proteção por longos períodos. Este trabalho teve por objetivo verificar quais eram as espécies de *Meloidogyne* encontradas em diferentes plantas do Município de Rio Claro, SP. As plantas coletadas foram levadas ao laboratório, onde as raízes foram fixadas em formol a 5%. As fêmeas de *Meloidogyne* foram retiradas das raízes utilizando-se um estereomicroscópio e sua

identificação foi feita analisando-se a sua região perineal. As plantas infestadas pertenciam a oito famílias, incluindo 11 gêneros e 12 espécies: Amaranthaceae: *Amaranthus lividus* L. (caruru), *Amaranthus* sp. (caruru), *Celosia cristata* L. (crista-de-galo); Apiaceae: *Petroselinum crispum* (Mill.) Nyman ex A.W. Hill. (salsinha); Araceae: *Anthurium andraeanum* Linden (antúrio); Asteraceae: *Artemisia vulgaris* L. (artemísia), *Cichorium endivia* L. (chicória), *Galinsoga parviflora* Cav. (fazendeiro); Caricaceae: *Carica papaya* L. (mamoeiro); Fabaceae: *Phaseolus vulgaris* L. (feijoeiro); Scrophulariaceae: *Antirrhinum majus* L. (boca-de-leão) e; Solanaceae: *Solanum aculeatissimum* Jacq. (joá). Oito espécies de plantas foram